

FHC inaugura seu grande palanque

HELAYNE BOAVENTURA

ENVIADA ESPECIAL

São Paulo - Da janela do elegante escritório, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso avista uma de suas vizinhas mais ilustres, a prefeita Marta Suplicy (PT). É do sexto andar no Edifício Esplanada, onde se localizava o luxuoso Automóvel Clube de São Paulo, um dos símbolos da elite paulista, que o ex-presidente comandará uma tropa de colaboradores. Pretende pensar soluções para os problemas que hoje Marta enfrenta e que ele trabalhará para que sejam tocados, a partir de 2005, pelo presidente do PSDB, José Serra, adversário da petista na eleição à prefeitura da cidade.

Às vésperas do processo eleitoral, Fernando Henrique promove hoje um grande evento para oficializar os papéis que mais lhe dão gosto na vida: o de político de renome internacional e de intelectual. Inaugura o Instituto Fernando Henrique Cardoso (iFHC), com a presença de personalidades como o ex-presidente dos Estados Unidos Bill Clinton, e os ex-primeiros-ministros da França Lionel Jospin, e de Portugal, António Guterres. Estará rodeado também pelas figuras mais fortes de seu governo, o ex-ministro da Fazenda Pedro Malan, e o ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga.

Com a inauguração, o ex-presidente realiza um sonho e tenta cumprir uma promessa. O sonho, gestado desde o primeiro dia de seu primeiro mandato, em 1995, era organizar o acervo de sua trajetória. Foi com a ajuda de empresários — entre eles Pedro Piva, suplente de senador na chapa de Serra, que tem um escritório no andar de cima — que no

último ano de governo, em 2002, o sexto andar do Edifício Esplanada tornou-se a sede do iFHC. O prédio histórico, tombado pelo patrimônio, passou a receber o arquivo pessoal e profissional do ex-presidente, escritórios de trabalho e salas de conferência. Para isso foi submetido a uma reforma, que incluiu a instalação de equipamentos contemporâneos, como a porta de correr elétrica, mas preservou a antiga decoração do Automóvel Clube, como o bar de madeira importado da França e vetado às mulheres.

Presentes

Fernando Henrique trabalha hoje em meio às recordações que guardou. Nas paredes do instituto estão expostos presentes rece-

bidos pelo ex-presidente em suas visitas de chefe-de-Estado, como o original de uma carta de 1734 de Charles-Louis de Secondat, o barão de Montesquieu, um dos mais importantes pensadores políticos franceses, e até uma foto de caloroso abraço entre Fernando Henrique e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, quando o ocupante do gabinete no 3º andar do Palácio do Planalto era o tucano. No centro, estarão reunidos mais de 150 mil itens da fase pré-presidencial, como documentos pessoais, a produção intelectual, fotografias e peças de campanhas políticas. No acervo do período como Presidente da República estarão disponíveis para consulta mais de 500 mil documentos (como as cartas envia-

das por eleitores), fotos, quadros, esculturas, placas, medalhas, condecorações e 14 mil itens da biblioteca pessoal do tucano e da ex-primeira-dama Ruth Cardoso.

Boa parte do material é fruto do trabalho da socióloga Danielle Ardaillon, que começou a organizar as fitas de áudio com observações do cotidiano presidencial feitas por Fernando Henrique ao longo dos dois mandatos. Em 1996 a então chefe do Departamento de Memória e Documentação Histórica da Presidência da República, hoje uma das fundadoras do instituto, fez um giro pelos Estados Unidos e pela Europa em busca de modelos. Encontrou na Fundação Mário Soares, criada pelo ex-presidente português, a referência que buscava.